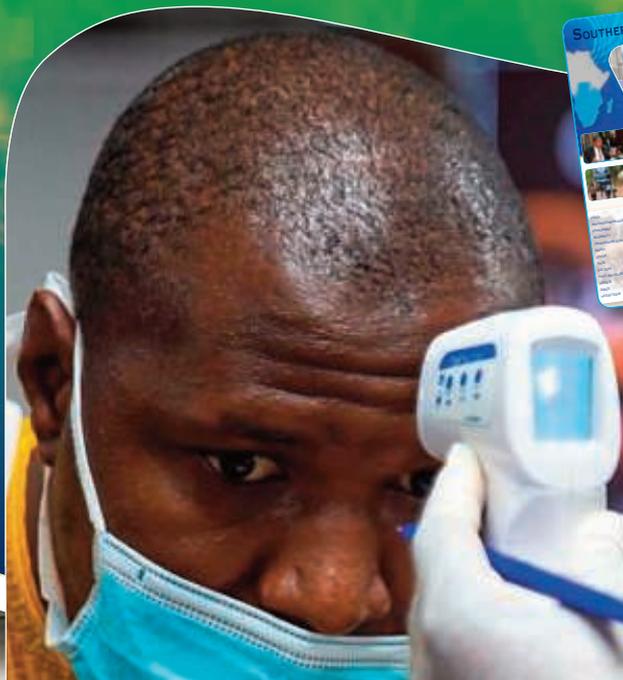


ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC Hoje Vol 23 No. 1 DEZEMBRO 2020



2020 em Retrospectiva ...O ano em que a SADC mostrou resiliência, solidariedade e coragem contra a COVID-19

Por Kizito Sikuka

O ANO 2020 pode entrar para a história como o ano em que a "mundo parou" depois de ter sido atingido pelo Coronavírus 2019 (COVID-19) no final do ano anterior, forçando muitos países, incluindo os Estados Membros da SADC a impor bloqueios económicos e outras restrições.

Apesar dos bloqueios terem ajudado a aliviar e a conter a disseminação do vírus, o impacto na economia foi severo e a disseminação do vírus causou a perda de muitas vidas.

No entanto, os Estados Membros da SADC mostraram resiliência, solidariedade e coragem para ultrapassar este novo desafio para o desenvolvimento e para a integração regional.

A SADC aprovou várias medidas, incluindo o fortalecimento dos sistemas de saúde pública e de apoio humanitário para conter a propagação da COVID-19.

A maioria dos Estados Membros da SADC encaminhou parte dos seus recursos para sectores económicos importantes afectados, como o turismo, a aviação e a indústria transformadora para amortecer os efeitos nefastos da pandemia e garantir a manutenção

da sua competitividade. Outra intervenção importante foi o desenvolvimento de Directrizes Regionais sobre a Harmonização e Facilitação de Operações de Transporte Transfronteiriço para simplificar a circulação de bens e serviços essenciais durante os bloqueios.

As directrizes foram aprovadas em Junho e procuram equilibrar, realinhar, harmonizar e coordenar as medidas de resposta para a COVID-19 com os requisitos para o comércio e facilitação do transporte, incluindo a promoção do transporte seguro e do comércio para o crescimento económico e redução da pobreza.

Esta resiliência demonstrada pelos Estados Membros da SADC em 2020 não se limitou à contenção da COVID-19, mas estendeu-se a outros sectores como a industrialização e comércio, paz e segurança.

Na sua agenda de desenvolvimento a longo prazo, os líderes da SADC aprovaram a Visão 2050 da SADC, que define as aspirações da região até 2050, e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP 2020-30).

Ambos os documentos foram aprovados pela 40ª Cimeira da SADC realizada virtualmente a 17 de Agosto e coordenada a partir de Maputo, Moçambique.

POLÍTICA	3
ENERGIA	4
GÉNERO	5
AGRICULTURA	6
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	7
CIMEIRA EXTRAORDINÁRIA DA SADC	8-9
COVID-19	10
COOPERAÇÃO	11
PAZ E SEGURANÇA	12-13
ELEIÇÕES	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

continua na página 2...

A Visão 2050 da SADC está alicerçada numa base sólida de Paz, Segurança e Governação Democrática, e assente em três Pilares inter-relacionados, a saber: Desenvolvimento Industrial e Integração do Mercado; Desenvolvimento de infraestruturas em Apoio à Integração Regional; e Desenvolvimento de Capital Humano e Social.

Diferentemente dos planos estratégicos regionais anteriores, o RISDP 2020-30 incorpora o Plano Estratégico Indicativo do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança (SIPO) em vez de um plano estratégico separado.

No apoio ao comércio e integração do mercado, a SADC continuou a registar resultados positivos no sector financeiro, incluindo a modalidade de pagamentos do Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real (LBTR) da SADC.

No final de Junho de 2020, mais de 1,8 milhão de transações foram liquidadas através do LBTR, representando 7,17 trilhões de Rand.

Lançado em Outubro de 2018, o LBTR da SADC permitiu aos Estados Membros liquidar pagamentos entre si em tempo real em comparação com o que ocorria anteriormente, onde os bancos levavam vários dias para processarem transações transfronteiriças. Esse sistema resultou em custos de transacção reduzidos, uma vez que elimina a necessidade de bancos correspondentes.

No que diz respeito à cooperação nas áreas de política, defesa e segurança, a SADC manteve-se firme nos seus esforços para consolidar a paz e a segurança na África Austral.

O Presidente do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança, o Presidente Emmerson Mnangagwa, do Zimbabwe, foi fundamental na mediação de um acordo que

permitiu a RDC e a Zâmbia comprometerem-se a resolver amigavelmente a sua disputa fronteiriça.

Ele também convocou uma reunião regional em Maio para discutir a situação de segurança no norte de Moçambique, e uma segunda reunião foi convocada em Novembro pelo actual Presidente do Órgão, o Presidente Mokgweetsi Masisi, do Botswana, para desenvolver uma resposta regional abrangente à situação de insurgência armada que já causou mortes e destruição.

Os Estados Membros da SADC continuaram a monitorar a situação de segurança no norte de Moçambique e debateram o assunto durante uma reunião da Dupla Troika no início de Dezembro, organizada em Maputo pelo actual Presidente da SADC, o Presidente Filipe Nyusi.

Três Estados Membros da SADC realizaram eleições nacionais este ano, em conformidade com as directrizes da SADC. Trata-se do Malawi, das Seychelles e da República Unida da Tanzânia

No que diz respeito à história e ao património, a 40ª Cimeira da SADC aprovou o Mecanismo de Honra aos Fundadores da SADC. Espera-se que o mecanismo encoraje a apreciação e o reconhecimento contínuos da visão e acções dos líderes que, em 1980, criaram a SADC, que antes era Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

A SADC fez uma revisão regional do currículo de história este ano, iniciada pelos Ministros da Educação, para facilitar a inclusão desta história e das suas dimensões regionais.

O ano de 2020 também foi triste, pois a SADC perdeu um dos seus valentes filhos - Benjamin William Mkapa, antigo Presidente da República Unida da Tanzânia.

Mkapa era apaixonado pela integração económica e política da



região da SADC e é creditado com o lançamento do primeiro RISDP. A 25 de Outubro, os Estados Membros da SADC mais uma vez mostraram solidariedade com o Zimbabwe na oposição à imposição de sanções económicas ao país pelo Congresso dos EUA. Os líderes da SADC disseram que as sanções ilegais não afectaram apenas o povo do Zimbabwe, mas toda a região.

O Zimbabwe enfrenta sanções económicas e bancárias desde 2002, quando os Estados Unidos e seus aliados impuseram um embargo ao país em resposta ao programa de reforma agrária e ao papel de liderança desempenhado pelo Zimbabwe na intervenção da SADC na RDC em 1998 em apoio ao governo.

No que diz respeito ao meio ambiente, a segunda metade da época chuvosa de 2019/20 trouxe alívio para a maior parte da África Austral, com aumento dos fluxos de água registados na principal estação de medição nas Cataratas Vitória ao longo do Rio Zambeze.

O aumento do fluxo de água nas Cataratas Vitória foi o maior desde 1958, quando o fluxo atingiu 10.000 metros cúbicos por segundo durante a construção da barragem de Kariba.

As Cataratas Vitória, na fronteira da Zâmbia-Zimbabwe, são uma das maravilhas naturais do mundo, e uma melhoria no fluxo de água é um grande impulso para o sector do turismo, pois traz uma atracção extra para os visitantes das cataratas assistirem a queda da água em todo o comprimento.

Sobre o desenvolvimento da energia, os Ministros da Energia da SADC aprovaram em Novembro um acordo que altera um instrumento jurídico regional que promove o desenvolvimento harmonioso das políticas energéticas nacionais para o desenvolvimento equilibrado do

sector em toda a região da SADC. Para melhorar a gestão das questões de água, energia e alimentos, os Ministros da SADC responsáveis pela Energia e Água aprovaram o Quadro da ligação Água-Energia-Alimentos (WEF) que destaca as interdependências entre alcançar água, energia e segurança alimentar para o bem-estar humano, garantindo ecologicamente o uso sustentável de recursos essenciais.

A SADC também continuou envolvida com a implementação de vários programas e iniciativas regionais, tais como a Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC e o Plano Director de Desenvolvimento Regional de Infraestruturas (RIDMP).

A nível continental, a SADC esteve envolvida nas negociações com outros países africanos para garantir o sucesso da Área Continental de Comércio Livre Africano (AfCFTA).

Previsto para entrar em operação a 1 de Janeiro de 2021, a AfCFTA visa impulsionar o comércio intra-africano, promovendo o movimento suave de mercadorias em todo o através de um melhor desenvolvimento de infraestruturas, fluxos de investimento e aumento da concorrência.

O ano de 2020 foi também um ano especial para a SADC, pois a região celebrou os seus 40 anos de realizações, com alguns marcos impressionantes no desenvolvimento e integração económica regional.

Para celebrar as suas realizações, a SADC encomendou uma publicação para documentar o seu percurso de integração regional. SADC @ 40: A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral 1980-2020, que foi compilada pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC) em colaboração com o Secretariado da SADC, está prevista para ser lançada em 2021. □



O Presidente Mokgweetsi Masisi, do Botswana, assumiu a presidência do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança que antes era dirigido pelo Presidente Emmerson Mnangagwa, do Zimbabwe.

Desenvolvimento de RSAP V em curso

OS MINISTROS responsáveis pela água orientaram o Secretariado da SADC para finalizar o processo de desenvolvimento da próxima fase do plano de acção regional para o sector da água.

O programa de água da SADC é conduzido pelo Plano Estratégico Regional de Acção (RSAP) para o desenvolvimento e gestão integrada dos recursos hídricos.

Até o momento, a região implementou quatro fases do plano de acção desde 1999.

A primeira fase, RSAP I, foi implementada durante o período de 1999-2004 e o seu foco principal foi criar um ambiente propício para a gestão integrada dos recursos hídricos na região.

O RSAP II foi executado de 2005-2010 e se concentrou no desenvolvimento da água através de projectos específicos, enquanto o RSAP III (2011-2015) priorizou as três áreas estratégicas de conservação, desenvolvimento de infraestrutura e gestão da água.

O RSAP IV é o último programa de cinco anos implementado desde 2016 e deverá terminar em Dezembro de 2020. O RSAP IV identifica 32 projectos regionais de água para implementação.

O Secretariado da SADC iniciou o processo de concepção do RSAP V, com o apoio de um consultor regional.

Como primeiro passo no processo, um Seminário regional de visão sobre o desenho do RSAP V foi realizado em Fevereiro de 2020 em Joanesburgo, África do Sul, e com a participação de representantes dos Estados Membros, organizações subsidiárias da SADC no sector de água e parceiros de

implementação. O consultor começou a trabalhar na formulação do RSAP V em Julho.

Várias propostas estão sendo consideradas na formulação da acção.

No que diz respeito à resiliência climática, prevê-se que isso envolverá actividades de desenvolvimento de infraestruturas hídricas, como barragens para garantir a disponibilidade de água para irrigação, energia hidroeléctrica e abastecimento de água potável, bem como o desenvolvimento de estratégias de gestão da água para melhorar a garantia do abastecimento de água num contexto de secas e flutuações hidrológicas decorrentes do impacto da variabilidade e mudanças climáticas.

As estratégias também procurarão aumentar a resiliência do sector regional de água contra cheias ou inundações.

No que diz respeito ao tema da criação de um reservatório regional de água, a proposta é colocar em prática estratégias para fortalecer a mudança da visão da água não apenas como um recurso hídrico nacional ou transfronteiriço, mas também como um recurso regional.

Isto será realizado através de mais esquemas de transferência de água através das bacias de modo a atender cada vez mais os centros de demanda de água ao longo dos corredores de desenvolvimento regional prioritários e centros de cadeias de valor industriais para responder à industrialização regional e impulsionar a integração regional da SADC.

Outra proposta é desenvolver uma estratégia regional de dessalinização e transferência de água dessalinizada para centros de demanda. Isso envolverá

considerar a água do mar dessalinizada como um recurso que também pode ser transferido para toda a região, considerando que, em alguns casos, o custo dessa recuperação de água é menor do que o de desenvolvimento de água doce.

Também é proposto que o RSAP V procure a identificação de modelos mais novos de financiamento de água e faça uma experiência piloto da aplicação de tais soluções propostas.

Prevê-se também que a próxima fase do RSAP envolverá a gestão e utilização conjunta das águas superficiais e subterrâneas transfronteiriças.

Isso procurará aumentar a gestão conjunta, governação e utilização das águas superficiais e subterrâneas.

Propõe-se que o RSAP V terá como objectivo adoptar programas especiais para garantir a segurança hídrica dos Estados Insulares.

Este tema reconhece que os Estados Insulares da região podem não se beneficiar em todas as actividades da SADC continental no sector, especialmente de actividades relacionadas com o fortalecimento da cooperação transfronteiriça de água.

Ainda assim, os Estados oceânicos têm igualmente desafios urgentes de água, como cobertura de água e saneamento, intrusão de água salgada e questões de risco de desastres de inundação.

O RSAP V irá, portanto, identificar intervenções direcionadas à água para os Estados oceânicos.

O plano de acção também terá como objectivo fortalecer o planeamento integrado e o enraizamento da ligação Água-Energia-Alimentos (WEF) e

outras abordagens. Isto será feito através da identificação de actividades para promover a implementação das estruturas e ferramentas da ligação WEF já desenvolvidas pela SADC.

Existem, no entanto, acordos de ligação emergentes que precisarão ser vinculados a ligação WEF em direção à implementação.

Por exemplo, pode ser necessário vincular a dimensão da Saúde para responder melhor à Covid-19 e a outros desafios relacionados à higiene.

Também é proposto que o RSAP V deve procurar promover mais participação do sector privado e de actores não estatais na governação da água, bem como maior consideração de género e envolvimento da juventude.

O pensamento aqui é que a gestão sustentável da água requer níveis crescentes de participação de partes interessadas tradicionalmente marginalizadas, como o sector privado, actores não estatais, jovens e mulheres.

O plano de acção também deve promover actividades que procurem acelerar a recuperação dos impactos da pandemia da COVID-19 e aumentar a resiliência contra desastres futuros.

A COVID-19 impediu o progresso na execução do programa de água e também expôs as fraquezas das instituições da região em relação à sua resiliência a desastres.

O RSAP V irá considerar os resultados dos estudos de avaliação em curso sobre o impacto da COVID-19 no sector de água.

Espera-se que o desenvolvimento do RSAP V seja concluído no início de 2021. □

Ministros da SADC concordam em alterar o Protocolo de Energia

OS MINISTROS de energia da SADC concordaram em alterar o Protocolo sobre Energia para incluir reformas institucionais e facilitar a participação do sector privado.

O protocolo que prevê o desenvolvimento harmonioso das políticas energéticas nacionais foi adoptado pela primeira vez em 1996 e entrou em vigor em Abril de 1998.

O Comité de Ministros de Energia da SADC, reunindo-se em conjunto com os seus homólogos da Água, aprovou o projecto de Acordo que altera o Protocolo da SADC sobre Energia (1996), bem como o projecto de emendas ao Anexo 1.

O projecto de acordo e as alterações foram agora enviados ao Comité de Ministros responsáveis pela Justiça / Procuradores-Gerais para autorização legal e subsequente submissão ao Conselho de Ministros da SADC para consideração e aprovação em Março de 2021.

A justificativa para a revisão do Protocolo sobre Energia foi baseada na necessidade de eliminar inconsistências, corrigindo inadequações, captando reformas institucionais emergentes e prevendo a participação do sector privado no desenvolvimento de infraestruturas.

Isto exigiu a alteração do Anexo 1 do protocolo que trata das directrizes para a cooperação nos subsectores de energia prioritários da SADC como electricidade, petróleo e gás, carvão, energias renováveis e eficiência energética.

Várias secções do anexo estão desatualizadas e precisam de ser alteradas de acordo com as questões emergentes.

Uma dessas questões é o estabelecimento do Centro da SADC para as Energias Renováveis e Eficiência Energética (SACREEE), que não existia na altura em que o protocolo foi adoptado, há 24 anos.

Com sede na Namíbia, o SACREEE foi criado em Agosto de 2015 na sequência de uma decisão do Conselho de Ministros da SADC de endossar uma recomendação do Comité de Ministros da Energia.

O centro visa contribuir para um maior acesso a serviços de energia modernos e segurança energética melhorada em toda a região da SADC através da promoção da absorção baseada no mercado de energias renováveis e tecnologias e serviços energéticos eficientes.

O protocolo também foi revisto para alinhá-lo com as disposições do Plano Director Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas, que foi adoptado em 2012.

O Plano Director orienta o desenvolvimento de infraestruturas nos seis sectores prioritários de energia, tecnologia da informação e comunicação, meteorologia, turismo, transporte e água, e também actuaria como uma estrutura de planeamento e cooperação com parceiros de desenvolvimento e o sector

privado.

A reunião dos ministros, que foi coordenada virtualmente por Moçambique, também analisou os progressos no desenvolvimento do programa regional de gás na SADC, em particular questões relacionadas com questões políticas, estratégicas, institucionais e regulatórias.

Os ministros aprovaram recomendações para promover o desenvolvimento da infraestrutura e dos mercados de gás na região.

Eles também instaram os Estados Membros a desenvolver prontamente as infraestruturas e os mercados de gás na Região e elogiaram o progresso alcançado no desenvolvimento do Plano Director Regional de Gás Fase I, e observaram o roteiro para o desenvolvimento do Plano Director Regional de Gás Fase II, de acordo com um comunicado emitido após a reunião realizada através de tecnologia de videoconferência a 30 de Outubro.

A região possui algumas das maiores jazidas de gás natural do mundo e o seu aproveitamento melhoraria a situação energética da região e contribuiria para a matriz energética regional, que é dominada pelo carvão.

Durante a 38ª Cimeira da SADC realizada em Windhoek, Namíbia, em Agosto de 2018, o Secretariado foi orientado para operacionalizar o Comité Regional do Gás e desenvolver o Plano Director Regional do Gás.

Para operacionalizar esta decisão da Cimeira, o Secretariado encomendou um estudo entre Novembro de 2019 e Abril de 2020 sobre a situação do sector de gás natural da SADC.

O relatório do estudo desdobrou os impulsores de um mercado regional de gás, analisou os marcos regulatórios habilitadores e avaliou a situação da oferta e demanda de gás natural na região, bem como as perspectivas de desenvolvimento de regionais infraestruturas de gás.

Isto foi com o objectivo de desenvolver uma indústria de gás da SADC e criar centrais de gás para energia para diversificar o misto de produção de energia na região, que actualmente é dominado por carvão e energia hidroeléctrica. A reunião analisou o progresso rumo à transformação da Associação Regional de Reguladores de Electricidade da África Austral (RERA) para torna-la uma autoridade reguladora.

Espera-se que a transformação da associação em autoridade resolva os desafios operacionais relacionados com a governação regulatória experimentada por alguns Estados Membros da SADC.

Lançada oficialmente em Setembro de 2002, a RERA é uma associação formal de reguladores de electricidade que fornece uma plataforma para a cooperação entre reguladores de electricidade na região da SADC. No entanto, não tem poderes para estabelecer regras juridicamente vinculativas.

A sua adesão está aberta a todos os órgãos reguladores da electricidade na SADC. Actualmente, todos os Estados Membros da SADC, excepto a União das Comores e RDC, têm reguladores de electricidade, mas as Seychelles, o Madagáscar e as Maurício ainda não são membros da RERA. sardc.net □





Rumo a Paridade do Género 50/50

Por Thenjiwe Ngwenya

A IGUALDADE PARA mulheres e homens continua a ser uma prioridade para a agenda de desenvolvimento da SADC.

A igualdade de género está firmemente enraizada na Declaração e no Tratado que estabeleceu a comunidade partilhada da SADC, e os Estados Membros adoptaram a igualdade de género e o empoderamento de mulheres e homens entre as prioridades para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Os Estados Membros fizeram progressos significativos rumo à aspiração de igualdade e equidade de género desde a formação da SADC, há 40 anos, em 1980.

No entanto, permanecem barreiras que dificultam o alcance da igualdade de género na região. É necessário que as pessoas da região, através da sua comunidade regional, mantenham e fortaleçam o ímpeto, bem como a abordem de algumas das barreiras para garantir que a região atenda à igualdade e ao empoderamento das mulheres e homens até 2030.

Uma rápida revisão do progresso do género na SADC ao longo do período de 25 anos desde a Quarta Conferência Mundial da Mulher da ONU que concordou com os princípios e objectivos da Declaração e Plataforma de Acção de Beijing, revela que alguns Estados Membros estão activos e outros estão atrasados na tomada de medidas para a igualdade de género.

Na área da política e tomada de decisões, o progresso da SADC na representação das mulheres nos sectores público e privado continua irregular, com a maioria dos Estados Membros ainda não atingindo a meta de representação de 50/50.

A Declaração e Plataforma de Acção de Beijing é um compromisso com o avanço dos direitos das mulheres, adoptado em 1995 pela comunidade global

como um roteiro para o alcance da igualdade de género.

s Estados Membros da SADC moveram-se proposadamente para integrar estes compromissos na sua agenda de desenvolvimento regional, aprovando a Declaração da SADC sobre o Género e Desenvolvimento em 1997 e a Adenda sobre a Prevenção e Erradicação da Violência contra Mulheres e Crianças em 1998

A Declaração da SADC sobre o Género e Desenvolvimento de 1997 apelou a pelo menos 30 por cento de representação e participação das mulheres na política e em cargos de tomada de decisão.

Esta meta foi posteriormente elevada para 50/50 pelo Protocolo Revisto da SADC sobre Género e Desenvolvimento, adoptado em 2016.

Durante o período 1997-2015 quando a meta era de 30 por cento, apenas três Estados Membros da SADC atingiram a meta no que diz respeito à representação das mulheres no parlamento - Moçambique, África do Sul e República Unida da Tanzânia.

Nessa altura, Moçambique tinha uma representação de 34,8 por cento, enquanto a África do Sul e a Tanzânia tinham 32,8 por cento e 30,4 por cento,

respetivamente, de acordo com o Monitor de Género e Desenvolvimento da SADC de 2016.

Na Tanzânia, isso foi conseguido através de uma cláusula constitucional que estabelecia assentos especiais para mulheres que constituíam 30 por cento do total de assentos no Parlamento, e a percentagem de mulheres parlamentares acima daquela que eram eleitas nos círculos eleitorais.

Para Moçambique e África do Sul, isso se deveu aos seus

sistemas eleitorais de representação proporcional e às políticas dos seus principais partidos políticos para superar a discriminação de género através de uma cota fixa para mulheres em suas listas de nomeação - no início, um em cada três nomes eram mulheres e depois disso, um em cada dois.

Nos últimos 10 anos, a representação das mulheres tem sido inconsistente, por exemplo, em Angola, Eswatini, Lesotho e Malawi tem havido uma tendência decrescente. □

SADC comemora o Dia Mundial da SIDA



A SADC Juntou-Se à comunidade global a 1 de Dezembro na comemoração do Dia Mundial do SIDA sob o tema "Solidariedade global, responsabilidade partilhada".

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, disse que todas as partes interessadas devem continuar a trabalhar em conjunto para reduzir o HIV / SIDA.

"Os governos e todas as partes interessadas têm a responsabilidade de trabalhar juntos e colocar as pessoas no centro de seus programas, implementando estratégias de direitos humanos e de género que não deixarão ninguém para trás e ajudarão a acabar com o SIDA e a pandemia da COVID-19", disse a Dra. Tax em um comunicado.

Ela disse que é necessário que os Estados Membros da SADC aumentem os esforços e recursos de colaboração e garantam que o SIDA seja controlado até ao ano 2030. □

Preenchendo a lacuna sobre o papel das mulheres na paz e na segurança

VISTO QUE A África dedicou o ano 2020 para acelerar a acção e os esforços para acabar com todas as guerras, conflitos civis, violência de género e prevenção do genocídio, o papel das mulheres e raparigas foi enfatizado como parte integrante da implementação do roteiro director para silenciar as armas no continente.

A Comissária da União Africana para os Assuntos Políticos, Minata Cessouma, disse que é necessário aumentar o envolvimento das mulheres e

raparigas nos mecanismos de prevenção, intervenção para a construção da paz e nos esforços de reconstrução pós-conflito

Ela disse que as contribuições das mulheres em iniciativas de paz não podem ser limitadas a papéis simbólicos e, portanto, esforços deliberados devem ser feitos para impulsionar o envolvimento de mulheres e raparigas na agenda de paz e segurança a níveis comunitário, nacional, regional e continental.

A Secretária Executiva da Comissão Económica da ONU

para a África, Vera Songwe, concordou, dizendo que as armas continuam a silenciar as vozes das mulheres, privando-as da dignidade humana a níveis sem precedentes.

"As mulheres podem ajudar a melhorar exponencialmente o crescimento económico da África e esse crescimento pode, por sua vez, ajudar as mulheres da África à medida que procuramos fechar a lacuna económica de género. Precisamos silenciar as armas agora", disse Songwe. □



SADC lança apelo regional para combater o surto de gafanhotos migratórios

A AMEAÇA dos gafanhotos migratórios pode ser erradicada na África Austral através da implementação conjunta de medidas de resposta.

Isto está contido num apelo internacional da SADC para conter o surto de gafanhotos migratórios africanos (praga migratória) que afectou pelo menos 10 dos 16 Estados Membros.

O apelo aumentará a capacidade da SADC para fortalecer a resposta de emergência em Países afectados e instituições de apoio regional para eliminar a praga, especialmente nos pontos críticos, estabelecer monitoria de gafanhotos com base na comunidade, aviso prévio e controlo para fortalecer a ligação entre a resposta de emergência e a resiliência da comunidade.

Ele fortalecerá os sistemas de aviso prévio através da participação da comunidade, vigilância, mapeamento e uso de relatórios de Tecnologias e aplicativos de Informação e comunicação.

O fundo também ajudará na aquisição de equipamentos de monitoria e resposta a emergências, pesticidas e / ou serviços, realização de pulverização local de emergência com pesticidas sintéticos ecológicos, bem como no fortalecimento de mecanismos de intercâmbio e coordenação de informações existentes entre países para uma resposta coletiva eficaz.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Tax, apelou aos Estados Membros para que acelerem as medidas de preparação para desastres e façam uso dos dados continuamente gerados e partilhados pelo Secretariado. “Melhorar o envolvimento, a coordenação, o desenvolvimento

de capacidades e a monitoria e avaliação a níveis subnacional, nacional e regional, enquanto a adopção de iniciativas de fortalecimento da resiliência não pode ser superestimada”, disse ela.

Gafanhotos causam grave insegurança alimentar e nutricional e perda de meios de subsistência através de danos às plantações e pastagens, agravando assim a insegurança alimentar existente em comunidades já afectadas por restrições de recursos como resultado de cheias, secas e os impactos da COVID-19.

O Relatório de Síntese do Programa Regional de Avaliação e Análise da Vulnerabilidade de 2020 indica que 51,33 milhões de pessoas na África Austral sofrem de insegurança alimentar.

Os danos às campanhas agrícolas 2019/2020 foram mínimos, já que a colheita

estava praticamente concluída na época do surto. No entanto, se não for contida, é provável que a pandemia tenha um impacto negativo nas boas perspectivas da época agrícola de 2020/2021, que surge com a expectativa de chuvas favoráveis.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) estima que um enxame pode conter dezenas de milhões de gafanhotos adultos e que um enxame de 20 km² de gafanhotos com uma densidade média de 60 milhões de gafanhotos adultos / km² pode comer a mesma quantidade de comida em um dia que alimentaria 2.500 pessoas por um ano.

O surto migratório de gafanhotos na África, que começou em Maio deste ano, foi relatado em Angola, Botswana, Eswatini, Malawi, Moçambique,

Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe.

Acredita-se que as mudanças climáticas sejam o principal impulsionador de novas introduções devido às mudanças nos padrões climáticos que criam um ambiente propício para a introdução, estabelecimento e disseminação de novas pragas e doenças.

O apelo internacional, apoiado pelo Escritório Sub-regional da FAO para a África Austral e IRLCOCSA, incidirá na resposta de emergência nos pontos de gafanhotos e fortalecerá a coordenação e troca de informações entre os países afectados. Também permitirá a vigilância aérea e actividades de mapeamento em áreas de difícil acesso e fornecerá um apoio técnico para a vigilância nacional de gafanhotos e unidades de controlo a serem criadas. □

SADC regista aumento na produção de peixes

A SADC registou um aumento na produção de aquacultura de 92.773 toneladas para 100.950 toneladas em 2019.

O aumento é o resultado da implementação dos programas nacionais de aquacultura estipulados na Estratégia Regional de Aquacultura da SADC pela maioria dos Estados Membros.

O sector das pescas contribui com uma média de cerca de 2 por cento para o Produto Interno Bruto da SADC, com um valor médio total de exportações de 152 milhões de dólares norte-americanos e importações médias de 100 milhões de dólares.

O sector pesqueiro emprega em média 145.000 pessoas, com mais de um milhão obtendo benefícios indirectos.

O consumo per capita de peixes na região é de 11 kg por pessoa, o que constitui uma média de 16% da ingestão total de proteína animal e 5% da ingestão total de proteína, tornando significativa a contribuição da pesca para a segurança alimentar e nutricional na região.

Além da segurança alimentar e da contribuição económica, as águas oceânicas e interiores, como lagos, rios e reservatórios, fornecem valores de conservação e biodiversidade de importância global.

De forma a otimizar os benefícios das pescas e aquacultura, os Chefes de Estado da SADC em 2001 aprovaram o Protocolo da SADC sobre Pescas.

O Protocolo visa promover o uso responsável e sustentável dos recursos aquáticos vivos e ecossistemas aquáticos de interesse para os Estados Partes, a fim de promover e melhorar a segurança alimentar e a saúde humana, salvaguardar a subsistência das comunidades pesqueiras e gerar oportunidades económicas para os nacionais da região.

Também procura aliviar a pobreza com o objectivo final da sua erradicação, bem como garantir que as gerações futuras tirem proveito desses recursos renováveis. □





Água, energia e segurança alimentar suficiente pode ser alcançada

Por Eglene Tauya

ÁGUA, ENERGIA e segurança alimentar suficiente pode ser alcançada na África Austral através de esforços conjuntos e integração com outros setores da economia.

Esta foi a conclusão de uma reunião ministerial conjunta realizada a 30 de Outubro, presidida por Max Ernesto Tonela, Ministro dos Recursos Minerais e Energia de Moçambique, País que actualmente Preside a SADC.

O Ministro Tonela elogiou os Estados Membros da SADC pelos seus esforços de resiliência na gestão da pandemia da COVID-19, ao mesmo tempo que continuam a melhorar as estratégias para salvaguardar as operações de energia e água.

Ele exortou os Estados Membros da SADC a adoptar e operacionalizar mecanismos de coordenação.

Disse que eram necessários esforços conjuntos para conseguir um abastecimento consistente de energia e água que proporcione um desenvolvimento sustentável, garanta a industrialização, reduza a pobreza, alcance a integração regional, estimule o crescimento económico e melhore a qualidade de vida da população da região da SADC.

A região da SADC tem experimentado um crescimento económico, crescimento populacional e melhoria dos padrões de vida, factores que colocam pressão sobre os recursos hídricos, energéticos e alimentares, para além do

impacto das mudanças climáticas.

Para enfrentar estes desafios, os Ministros da SADC responsáveis pela Energia e Água aprovaram o Quadro da ligação Água-Energia-Segurança Alimentar (WEF), que visa garantir o fornecimento destes recursos através do reforço de sinergias e redução de desequilíbrios entre estes sectores.

Os Ministros confirmaram que uma solução duradoura para esses desafios só pode ser realizada quando os sectores relacionados encontram um acordo verdadeiramente colaborativo, pois qualquer estratégia que se concentre em água, Segurança Alimentar ou energia separadamente, sem considerar as interligações, corre o risco de graves consequências indesejadas.

A abordagem de ligação destaca as interdependências entre alcançar água, energia e segurança alimentar para o bem-estar humano e, ao mesmo tempo, garantir o uso ecologicamente sustentável de recursos essenciais.

Ela preenche as divisões tradicionais entre cada um dos sectores e tem uma perspectiva de longo prazo que é relevante para todos os principais processos internacionais voltados para o desenvolvimento sustentável, incluindo o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A ligação WEF é, portanto, um pilar central da Agenda 2030 da SADC, como um facilitador do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomona Lawrence Tax, elogiou a decisão

de adoptar a abordagem da ligação, dizendo: “Estamos de facto no caminho certo, e se todos nos comprometermos com este curso, certamente colheremos maiores benefícios no futuro próximo.

A Dra. Tax enfatizou ainda a importância da abordagem da ligação, uma vez que contribui enormemente para a integração regional, incluindo a industrialização, protecção ambiental e, em última instância, para a paz e estabilidade, desenvolvimento socioeconómico e redução da pobreza na região.

Tradicionalmente, o projecto de sistemas de água e energia tem sido feito de forma independente ou consideradas interdependências simplificadas entre os sistemas. Esta abordagem perde sinergias valiosas entre eles e não considera em pormenor a partilha e distribuição dos benefícios entre os sectores e / ou entre os Estados-Membros.

Em relação ao Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC (RISDP) 2020-30 e a Visão 2050 da SADC, a Dra. Tax observou que a principal área de enfoque em 2020/2021 continua direccionada para a implementação das restantes componentes do Plano Director de Desenvolvimento Regional de Infraestruturas da SADC (RIDMP), que visa criar um ambiente propício para a obtenção da segurança hídrica e energética para todos.

Os desafios de água, energia e segurança alimentar estão ligados à redução das chuvas, que baixou os níveis de água nos reservatórios, às mudanças climáticas e ao aumento da

demanda devido ao crescimento da população e às aspirações por padrões de vida mais elevados.

As previsões do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) indicam uma diminuição da precipitação anual em até 20% até 2080 na maior parte da região, enquanto a duração da estação chuvosa vai ser curta.

Cerca de 70 por cento da população na região da SADC depende da agricultura de sequeiro para a produção de culturas, e grandes segmentos da população rural estão envolvidos na agricultura de subsistência, pecuária e pesca artesanal.

Espera-se que a demanda por água, alimentos e energia na região aumente de 30% a 50% nas próximas duas décadas.

Espera-se que a demanda regional de energia aumente para mais de 115.000 MW até 2030, de acordo com o Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral.

A captação de água para irrigação está projectada para aumentar em 10% até 2050, enquanto 60% de alimentos adicionais serão necessários para alimentar a região em 2050. Espera-se que isso aumente a demanda por energia e água.

Como os três sectores estão intrinsicamente ligados, o desenvolvimento e a gestão descoordenados em uma área têm a capacidade de impactar negativamente em outras.

Esta ligação água-energia-segurança alimentar, portanto, exige que os Estados Membros desenvolvam abordagens inovadoras e integradas para a gestão dos três sectores para otimizar o uso dos recursos, equilibrar as demandas concorrentes e maximizar os benefícios. sardc.net □



Cimeira Extraordinária

Avançando rumo à integração regional, apesar da ame

OS LÍDERES da SADC deverão reunir-se numa cimeira extraordinária em Março de 2021 para traçar a agenda de desenvolvimento da região. A reunião é uma continuação da 40ª Cimeira da SADC realizada em Agosto num formato virtual coordenado a partir de Maputo, Moçambique. Esta edição da revista África Austral Hoje analisa algumas das principais questões que deverão ser discutidas na Cimeira Extraordinária agendada para Moçambique em Março de 2021.

Fortalecimento da implementação de iniciativas regionais

Uma das áreas prioritárias de foco para a cimeira será a implementação da Visão 2050 da SADC, aprovada em Agosto.

A visão define as aspirações da região até 2050 e procura consolidar a SADC alavancando áreas de excelência e implementando prioridades para alcançar o desenvolvimento socioeconómico sustentável e inclusivo apoiado por governação democrática e paz e segurança duradouras na região.

A cimeira extraordinária analisará a forma como os Estados Membros da SADC estão a implementar a Visão, a nível nacional e regional.

A reunião também terá como objectivo encorajar os Estados Membros a intensificar a implementação das várias outras iniciativas regionais, como o novo Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), a Estratégia e o Roteiro de Industrialização da SADC e o Plano Director Regional de Desenvolvimento de Infraestruturas da SADC.

A implementação eficaz destes documentos estratégicos é fundamental para o avanço da agenda de integração da África Austral.

Aproveitando um mercado ampliado

Outro assunto importante para a SADC em 2021 é garantir que a região beneficie plenamente da operacionalização da Área Continental de Comércio Livre Africano (AfcFTA), que começará a ser implementada a 1 de Janeiro de 2021.

A AfcFTA é um mercado ampliado que reúne todos os 55 membros da UA, cobrindo um mercado de mais de 1,2 bilhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) combinado de mais de 3,4 trilhões de dólares norte-americanos.

A operacionalização da AfcFTA tem a capacidade de mudar o cenário económico global e impulsionar o comércio Intra-regional em todo o continente.

Engajamento do Sector Público-Privado

Um envolvimento público-privado vibrante é fundamental para o

avanço da integração regional na África Austral. A este respeito, como parte da cimeira, um compromisso do sector público-privado será solicitado para comemorar o 40º Aniversário da SADC.

O compromisso visa explorar maneiras de como os governos e o sector privado podem trabalhar juntos para promover o

desenvolvimento económico sustentável na região

A decisão de fortalecer o envolvimento do sector privado na integração regional está em linha com as recomendações do Retiro Ministerial Estratégico da SADC sobre a “SADC que Queremos” realizado em

Ezulwini, Reino de Eswatini em Março de 2017.

O retiro acordou medidas destinadas a fortalecer a implementação da agenda de integração e a promover a participação inclusiva dos cidadãos nos programas regionais.

Observou-se que a falta de envolvimento directo do sector privado é uma barreira ao desenvolvimento económico.

As Parcerias Público-Privadas (PPPs) são consideradas um modelo viável para atrair investimentos para projectos públicos ao permitir que os governos tenham um maior acesso a capital adicional e financiamento fora do balanço.

As PPPs também promovem maior eficiência e sustentabilidade na prestação de serviços públicos como água, saneamento, energia, transporte, telecomunicações, saúde e educação.

PPPs bem estruturadas podem ajudar os governos a alavancar a experiência e a eficiência do sector privado para elevar o capital e estimular o desenvolvimento.

Além disso, as PPPs são essenciais para ajudar a alocar o risco entre os sectores público e privado, onde ele pode ser mais bem administrado e garantir que os recursos sejam alocados com sabedoria para atender às necessidades de desenvolvimento mais urgentes.

Reconhecendo que o envolvimento do sector privado é crítico para o sucesso da implementação da estratégia de industrialização, o Secretariado da SADC em colaboração com os órgãos de topo do sector privado na região decidiu estabelecer o Conselho Empresarial da SADC, que foi lançado em Agosto de 2019.

Enfrentando a situação energética regional

O acesso e disponibilidade de energia é fundamental para promover o comércio e o desenvolvimento na SADC. A Cimeira Extraordinária deve discutir maneiras de fortalecer o desenvolvimento de energia para lidar com a escassez de energia que tem impedido o crescimento económico e o desenvolvimento desde 2007, devido à redução da capacidade de produção e ao crescimento da demanda.

A SADC, através do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral que coordena o planeamento, produção, transmissão e



Propagação da COVID-19



comercialização de electricidade na África Austral em nome dos serviços públicos dos Estados Membros, planeou comissionar um total de 8.781 megawatts de nova electricidade para a rede de energia regional em 2020.

No entanto, o advento do novo coronavírus conhecido como COVID-19 atrapalhou alguns desses planos. Portanto, é agora importante para a SADC realinhar os seus planos e garantir a disponibilidade de energia para alimentar a integração e o desenvolvimento regional.

A Cimeira Extraordinária deve discutir o progresso dos esforços em curso para melhorar a capacidade de produção de energia da região.

Lidando com a COVID-19

Abordar a propagação e o impacto da COVID-19 continuará a ser uma prioridade para a SADC em 2021 e a Cimeira Extraordinária deverá deliberar sobre o progresso.

A COVID-19 teve um impacto severo na economia global e resultou na perda de muitas vidas, forçando a maioria dos Estados Membros da SADC a impor bloqueios socioeconómicos, bem como medidas de protecção como o uso de máscaras.

Embora os bloqueios tenham ajudado a aliviar e conter a propagação do vírus, o impacto afectou o desenvolvimento regional.

Espera-se que a Cimeira Extraordinária explore maneiras pelas quais os Estados Membros possam investir mais recursos no fortalecimento de seus sistemas de saúde pública e implementar medidas para conter a propagação do vírus.

Por exemplo, os Estados-Membros que estão começando a reabrir suas economias, bem como as viagens aéreas e as fronteiras terrestres, podem querer impor padrões anti coronavírus, como o distanciamento social nos locais de trabalho, exames de saúde regulares e uso de máscaras em todos os momentos.

Também é fundamental que os países implementem medidas vibrantes

de protecção social para proteger a população dos efeitos da perda de renda, principalmente devido ao bloqueio económico imposto por vários países em resposta à pandemia.

Esforçando-se pela segurança alimentar

Espera-se que a agricultura esteja mais

uma vez sob os holofotes este ano, após o aumento das chuvas depois de chuvas moderadas e baixas nas épocas anteriores, bem como das condições climáticas, como cheias, secas e ciclones.

A este respeito, os Estados Membros da SADC deverão aprovar e implementar medidas destinadas a melhorar a segurança alimentar na região.

Essas medidas incluem ajudar as populações afectadas com suprimentos de alimentos, bem como fornecer alimentação suplementar de emergência ao gado para salvar o gado e importar cereais para complementar a reduzida produção.

Outras iniciativas são o estabelecimento de estratégias vibrantes de risco de desastres, bem como estratégias de Redução de Risco de Desastres em todos os programas nacionais e regionais para garantir uma resposta melhor e coordenada para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas.

Lançamento da publicação SADC @ 40

A partir de uma série de consultas realizadas no final dos anos 1970 por representantes dos Estados da Linha de Frente para forjar uma aliança mais estreita, os nove estados independentes da África Austral foram capazes de formar uma organização regional vibrante, a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) em 1980, que foi posteriormente transformado em SADC em 1992.

A SADC completou 40 anos em 2020 e como parte das suas celebrações, a Cimeira Extraordinária fará um balanço do seu percurso de integração, que será documentado numa publicação SADC @ 40: *A Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral 1980-2020* que apresenta as principais realizações e marcos registados pela SADC desde a sua formação há 40 anos.



Palestra pública sobre o 40º aniversário da SADC

Como parte do seu 40º aniversário, será realizada uma palestra pública sobre a SADC, onde se espera que os antigos Chefes de Estado e de Governo da SADC apresentem alguma história institucional importante para as gerações presentes e futuras.

A Palestra Pública da SADC é organizada pelo Secretariado da SADC em colaboração com uma universidade no país anfitrião da Cimeira da SADC. As palestras públicas ajudam a divulgar a SADC para que as pessoas compreendam melhor os vários benefícios de pertencer a uma comunidade partilhada da África Austral.

A última Palestra Pública da SADC foi dada pelo antigo Presidente da Tanzânia Benjamin Mkapa (falecido) que apelou à região para alavancar o “vasto dividendo de conhecimento” que reside nos seus jovens, bem como para aproveitar novas tecnologias para assegurar uma integração regional mais profunda.

Mkapa, que foi presidente da República Unida da Tanzânia de 1995 a 2005, apelou a todas as partes interessadas, incluindo governos, sector privado e sociedade civil, para trabalharem juntos para capacitar os jovens que são os portadores da agenda de integração regional.

A palestra pública, que teve lugar antes da 39ª Cimeira da SADC realizada em Agosto de 2019 em Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia, foi organizada conjuntamente pelo Instituto Uongozi, Ministério dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia e Cooperação da África Oriental, o Secretariado da SADC e a Universidade de Dar es Salaam. □



Industrializando a África

Por Kizito Sikuka

A PANDEMIA da COVID-19 que afectou a paisagem socioeconómica global trouxe à tona a necessidade de a África se industrializar e comercializar mais consigo mesma do que com o mundo exterior.

Uma África industrializada pode ser capaz de se proteger das volatilidades globais nos preços dos bens que continuaram a ditar a direção do comércio e do progresso económico da África.

Além disso, industrializar o continente significaria menos recursos brutos sendo enviados e comercializados para outro lugar, permitindo que os países africanos se beneficiassem plenamente dos seus recursos naturais, bem como criar empregos para seus cidadãos.

A este respeito, é fundamental para o continente enfrentar e aproveitar quaisquer realidades ou ameaças difíceis, como a actual pandemia da COVID-19, e transformá-las em oportunidades para encorajar a industrialização e o comércio intra-africano.

Por exemplo, um aumento da demanda por medicamentos e suprimentos médicos durante e após o período da COVID-19 deve criar um ambiente propício para a África estabelecer as suas próprias indústrias farmacêuticas.

Outra oportunidade é trabalhar em conjunto para garantir que a Área Continental de Comércio Livre Africano (AfCFTA) - que visa dismantlar as barreiras comerciais entre os países africanos através do aprofundamento da integração e desenvolvimento de infraestruturas melhoradas, fluxos de investimento e maior concorrência - seja um enorme sucesso.

Falando durante a Semana da Industrialização da África, que decorreu de 16 a 20 de novembro, a Secretária Executiva da Comissão Económica para a África, Dra. Vera Songwe, disse que a industrialização é um imperativo para o desenvolvimento da África, especialmente agora que a comunidade global enfrenta a pandemia da COVID-19.

“A pandemia da COVID-19 expôs abertamente o vazio das economias africanas em várias frentes, incluindo a fragilidade e fraqueza das capacidades industriais de África”, disse ela, acrescentando que existe uma oportunidade para o continente reconfigurar a sua narrativa de desenvolvimento para a priorização de iniciativas que apoiam a industrialização de África.

A Dra. Vera disse que sem uma transição de bens

para adição de valor e diversificação económica, as economias africanas terão espaço limitado para crescer e se desenvolver, portanto, a industrialização é a chave para a construção de resiliência socioeconómica e autossuficiência em África.

Ela disse que mesmo em face de quaisquer dificuldades ou desafios como a pandemia da COVID-19, a África não deve falhar a determinação para industrializar a sua economia porque uma grande parte de seu crescimento e prosperidade depende do continente comercializar mais consigo mesma.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax concordou, acrescentando que o novo coronavírus mostrou claramente o quão longe estamos de realizar os objetivos de

desenvolvimento de promover a integração e o desenvolvimento sustentável na região.

Como principal impulsor da transformação planeada para a região, o sector industrial é um dos sectores significativamente afectados pela pandemia da COVID-19.

Portanto, é importante que a região compreenda e avalie a extensão dos danos que a pandemia tem nas suas economias e responda com medidas apropriadas para garantir que a ruptura não anule seriamente os principais desenvolvimentos no impulso de industrialização da região.

Uma dessas medidas é implementar um estímulo comercial vibrante para proteger o sector privado dos efeitos da COVID-19, bem como prepará-lo para participar das oportunidades criadas pela pandemia. sardc.net □



Rússia pronta para fazer parceria com a SADC na produção da vacina contra a COVID-19

A RÚSSIA está pronta para colaborar com os Estados Membros da SADC na produção de uma vacina contra a COVID-19 usando as capacidades e os fornecedores locais.

O Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário Russo cessante no Botswana e Representante Especial na SADC, Dr. Victor Sibilev, disse isto na sua reunião com a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, a 30 de Novembro em Gaborone.

A Rússia tornou-se um dos primeiros países a desenvolver e distribuir a sua vacina contra a COVID-19, conhecida como Sputnik V. O Dr. Sibilev disse que o seu país está, portanto,

disposto a partilhar experiências na produção de vacinas anti coronavírus, tendo registado a primeira vacina eficaz e acessível.

Ele afirmou que através do Fundo Russo de Investimento Direto (RDIF), que tinha direitos exclusivos para produzir e fornecer a vacina no exterior, os Estados Membros da SADC foram convidados a estabelecer parcerias com o RDIF para produzir a vacina na região da SADC usando capacidades e fornecedores locais.

A Dra. Tax disse que a colaboração era bem-vinda, pois ajudará a região a conter a propagação da pandemia que afectou o cenário socioeconómico



global. Além disso, a colaboração fortalecerá a parceria Rússia-SADC, que data de há muitos anos.

As relações entre a Rússia e a SADC constam de um Memorando de Entendimento (MoU) sobre Princípios Básicos de Relações e Cooperação assinado em Outubro de 2018, bem como outro acordo sobre Cooperação Técnica Militar assinado em Julho de 2018.

Em 2019, os Estados Membros da SADC participaram na primeira Cimeira e Fórum Económico Rússia-África realizada em Sochi, Rússia. □

SADC e ICPs traçam uma nova colaboração

Por Eglina Tauya

UMA NOVA colaboração entre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e os seus Parceiros de Cooperação Internacional (ICPs) traçou um curso para o período pós-COVID-19, circunstâncias e atributos demonstrados de verdadeira parceria.

A reunião de diálogo deste ano entre a SADC e os ICPs foi realizada virtualmente a 20 de Novembro e saudou o alvorecer de uma nova era inaugurada pela aprovação da Visão 2050 da SADC e do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-2030 pela 40ª Cimeira da SADC em Agosto 2020.

De acordo com a visão, a SADC prevê uma região industrializada pacífica, inclusiva, competitiva, de rendimento médio a alto, onde todos os cidadãos gozem de bem-estar económico sustentável, justiça e liberdade.

Apoiando a visão, o RISDP 2020-2030 tem prioridades que se baseiam em uma base sólida de Paz, Segurança e Governança Democrática, e tem como premissa os três Pilares do Desenvolvimento Industrial e Integração do Mercado; Desenvolvimento de infraestrutura de apoio à Integração Regional; Desenvolvimento de Capital Humano e Social.

Questões transversais incluem Género, Juventude, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Gestão do Risco de Desastres.

Espera-se que as intervenções dos ICPs sejam consistentes com as aspirações trazidas pelas novas estruturas estratégicas.

Dirigindo-se à reunião, o Embaixador Alfredo Nuvunga, Diretor para a Integração Regional e Continental do Ministério dos Negócios

Estrangeiros e Cooperação em Moçambique, aplaudiu o compromisso dos ICP em continuar a cooperar com a SADC na implementação da Visão 2050 e do RISDP 2020-2030.

Disse que isto está de acordo com os princípios de eficácia da ajuda consagrados na Declaração de Paris de 2005, na Declaração de Windhoek da SADC de 2006 e na Declaração de Parceria SADC-ICP de 2012.

As reuniões da Plataforma de Diálogo SADC-ICP são um facilitador importante na simplificação de conversas críticas com os ICPs e criam um entendimento comum sobre as considerações e abordagens conjuntas para a implementação das estratégias e prioridades da região.

A plataforma facilita o diálogo político e técnico institucionalizado e o intercâmbio de boas práticas entre a SADC e os ICPs.

Pretende-se melhorar a coordenação, alinhamento, sinergia, complementaridade e harmonização de procedimentos entre as duas partes, com vista a estimular uma cooperação para o desenvolvimento eficaz e a obtenção de resultados a nível nacional e regional.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Tax, destacou que a região da SADC continua vulnerável ao impacto da COVID-19.

Ela agradeceu aos ICPs por estenderem o apoio nacional e regional para a resposta da COVID-19 e afirmou que, à medida que a transição para uma nova direção estratégica e a era pós-COVID se desenrola, é importante não perder o foco das áreas prioritárias que cooperação orientada entre a SADC e os ICPs ao longo dos anos.

Ela enfatizou que a cooperação futura será orientada pelas prioridades estratégicas consagradas na Visão 2050 e no RISDP 2020-2030.

As discussões envolveram a necessidade de ampliar o apoio à recuperação verde através da consideração das mudanças climáticas e da degradação ambiental.

Isto está em linha com um acordo anterior entre a SADC e os ICPs para estabelecer um novo Grupo Temático sobre Mudanças Climáticas e Gestão do Risco de Desastres com o propósito de garantir um mecanismo de envolvimento robusto em questões relacionadas com as mudanças climáticas.

Este se tornaria o oitavo grupo temático estabelecido pela SADC e ICPs para coordenar as suas actividades em vários sectores.

Outros grupos temáticos estão nas áreas de Agricultura e Segurança Alimentar; Energia; HIV e SIDA; Tecnologia de informação e comunicação; Paz e segurança; Comércio, Indústria, Finanças e Investimento; Transporte; e água.

Os grupos temáticos são estabelecidos para realinhar a agenda de integração regional da SADC com as agendas de desenvolvimento dos ICPs e, assim, melhorar a eficiência e eficácia da implementação das políticas e programas da SADC, conforme delineado na Visão 2050 da SADC e RISDP 2020-2030.

Os grupos temáticos são um dos resultados da Declaração de Windhoek sobre uma Nova Parceria entre a SADC e os ICPs que foi assinada durante uma conferência consultiva realizada na capital namibiana em Abril de 2006.

O objectivo da parceria é contribuir para a realização da Agenda Comum da SADC.

Isto envolve o cumprimento da Missão da SADC de promover o crescimento económico sustentável e equitativo e o desenvolvimento socioeconómico através de sistemas produtivos eficientes; cooperação e integração mais profundas; boa governação; fortalecimento da capacidade e participação das partes interessadas; e paz e segurança duradouras, para que a região emergja como um actor competitivo e eficaz nas relações internacionais e na economia mundial. □

A Declaração de Windhoek sobre uma nova parceria entre a SADC e os ICPs exige:

- Diálogo regular institucionalizado a níveis político, político e técnico para engajamento construtivo, troca de informações e experiências e promoção de melhores práticas de cooperação para o desenvolvimento;
- Melhor coordenação entre os ICPs e a SADC para garantir mecanismos de cooperação para o desenvolvimento mais eficazes com vista a alcançar o máximo impacto; e
- Alinhamento e harmonização de procedimentos operacionais, regras e outras práticas na prestação de assistência ao desenvolvimento à SADC, tendo em consideração as condições locais. □

Resposta regional para apoiar o desafio de segurança e



A **ÁFRICA AUSTRAL** está a desenvolver uma resposta regional abrangente no meio de temores que a guerra possa silenciar as esperanças de paz no norte de Moçambique, onde uma insurgência armada desencadeou uma crise humanitária e fez aumentar os deslocados internos.

Preocupado com os efeitos do fracasso em resolver a crescente guerra civil de Cabo Delgado, o Órgão da SADC de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança convocou uma Cimeira Extraordinária no dia 27 de Novembro, no Botswana, para traçar uma estratégia para este e outros pontos regionais.

O Órgão concordou com uma acção regional urgente para enfrentar os actos de terrorismo na província de Cabo Delgado e expressou a solidariedade contínua da SADC para com o Governo do Presidente Filipe Nyusi.

A Cimeira da Troika do Órgão Extraordinário orientou a finalização de uma resposta regional abrangente e apoio à República de Moçambique a ser considerada com urgência pela Cimeira, afirmou o Órgão em comunicado.

A SADC deverá realizar uma Cimeira Extraordinária envolvendo Chefes de Estado e de Governo de todos os 16 Estados-Membros em Março de 2021, em Maputo, Moçambique. A Cimeira Extraordinária da Troika do Órgão da SADC teve lugar no meio de uma onda de ataques armados em Cabo Delgado por militantes que afirmam estar ligados à organização terrorista Estado Islâmico.

A insurgência deslocou mais de 500.000 pessoas de pontos críticos na província, com cerca de 2.000 outras mortas.

A principal preocupação da região é que quanto mais tempo levar para resolver o problema, mais complexa se tornará a crise e mais difícil será encontrar uma solução.

O terrorismo é de natureza muito cancerosa. Assim que encontra um terreno fértil, ele se espalha como um incêndio florestal. Há, portanto, uma necessidade absoluta de abordá-lo com urgência antes que ele atinja toda a região, disse o Presidente do Órgão e Presidente de Botswana, Mokgweetsi Masisi, durante a Cimeira Extraordinária.

Outra preocupação dos actores regionais é que a situação já começou a atrair abutres políticos e económicos que esperam lucrar com os desafios da província.

Muitos deles vêm com agendas neocoloniais, racistas e anti-islâmicas, ou estão tentando usar Moçambique como uma vítima nos jogos globais de xadrez.

Vários países já mostraram interesse nos acontecimentos em Cabo Delgado, entre eles França e Estados Unidos.

Tanto Paris como Washington estão a tentar envolver-se no patrulhamento da costa de Cabo Delgado.

A França tem vindo a discutir um acordo de cooperação marítima militar com Moçambique no contexto de um possível apoio à luta contra os insurgentes em Cabo Delgado.

A ilha de Mayotte, localizada a cerca de 500 quilómetros a leste da cidade costeira moçambicana de Pemba e parte do arquipélago de Comores, faz parte oficialmente da França continental e tem uma importante base militar francesa.

Além disso, a França possui várias ilhas no Canal de Moçambique entre Moçambique e Madagáscar.

O Governo dos EUA acredita que a situação em Cabo Delgado é uma ameaça à segurança que tem uma ligação com a criminalidade, com o terrorismo e com a análise da capacidade de governação, da aplicação da lei e da capacidade militar em Moçambique."

Pelo menos uma empresa de segurança privada dos EUA já está recrutando cidadãos americanos de língua portuguesa para "fornecer serviços de apoio de consultoria estratégica e tática" ao governo de Moçambique.

De acordo com os americanos, há muita sobreposição entre os traficantes de drogas e os extremistas e os tipos de condições que permitem que eles prosperem.

O Departamento de Estado dos EUA ofereceu-se, portanto, para apoiar os esforços antinarcóticos do governo moçambicano, a fim de cortar o que acredita ser a tábua de salvação financeira para os insurgentes que operam em Cabo Delgado.

Perante este cenário, a SADC está a considerar apoiar o seu Estado Membro, daí a decisão de desenvolver uma resposta regional abrangente.

A reunião da Troika do Órgão também discutiu a situação da segurança na República Democrática do Congo (RDC) e prometeu apoio regional para o desenvolvimento e implementação da Estratégia Conjunta sobre a Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas para o Rebaixamento Progressivo e Faseado na RDC (MONUSCO).

Aprovada em Outubro, a estratégia exige uma retirada gradual das forças de paz da MONUSCO de várias regiões da RDC.

A ONU adoptou no ano passado a Resolução 2502 para reconfigurar a Brigada de Intervenção, que está sob a MONUSCO, e estendeu o mandato da MONUSCO por mais um ano, até 20 de dezembro de 2020.

De acordo com a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, tem havido uma série de compromissos entre o Secretariado da SADC, o Governo da RDC e a ONU desde a 40ª Cimeira da SADC realizada em Agosto.

"Esses compromissos foram realizados com o objectivo de garantir que a reconfiguração da Brigada de Intervenção e a formulação da estratégia de saída sejam conduzidas no melhor interesse da RDC e do apoio da SADC ao país," disse a Dra. Tax.

A Troika do Órgão, que inclui os líderes do Botswana, África do Sul e Zimbábwe, é responsável por promover a paz e segurança na SADC e proteger a região da instabilidade. É actualmente presidido pelo Presidente Mokgweetsi Masisi, do Botswana, com o Presidente Sul-Africano Cyril Ramaphosa como vice-presidente e o Presidente Emmerson Mnangagwa como presidente cessante.

em Moçambique

Outros líderes da SADC que participaram na Cimeira Extraordinária do Órgão foram o Presidente da RDC, Felix Tshisekedi, e o Presidente Lazarus Chakwera, do Malawi, que é o vice-presidente da SADC.

Eles se juntaram ao Ministro da Defesa de Moçambique, Jaime Neto, e ao vice-presidente da Tanzânia, Samia Hassan. □



Centro regional contraterrorismo na forja

Por Kizito Sikuka

DESAFIOS NOVOS E emergentes, como o terrorismo e insurgências, são uma séria ameaça à paz e estabilidade na África Austral, e a região está empenhada em desenvolver uma abordagem mais coordenada para enfrentar essas ameaças.

O Presidente do Órgão da SADC sobre Política, Defesa e Segurança, o Presidente Mokgweetsi Masisi, do Botswana, disse isto numa Cimeira Extraordinária da Troika do Órgão da SADC, mais os Países Contribuintes das Tropas da Brigada de Intervenção, a República Democrática do Congo e Moçambique realizada no final de Novembro, em Gaborone.

O Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC é composto pelo Botswana (Presidente), África do Sul (Presidente vindouro) e Zimbabwe (Presidente Imediato), enquanto a Força de Intervenção é composta por Malawi, África do Sul e República Unida da Tanzânia.

“Embora o desempenho da região nas áreas de democracia e paz continue sendo invejado por muitos, existem algumas questões emergentes que ameaçam a preservação de nossa paz e segurança”, disse o Presidente Masisi.

“Isso inclui terrorismo, insurgências, crimes cibernéticos e crimes organizados transnacionais. Pela sua própria natureza, não se trata de questões que os Estados-Membros possam tratar individualmente. Como tal, há necessidade de uma abordagem regional integrada e coordenada para lidar efetivamente com essas ameaças eminentes.”

Um recente Relatório sobre a Avaliação de Ameaças à Segurança para a Região da SADC endossado pela 40ª Cimeira da SADC, realizada em Agosto, observou que uma série de ameaças à segurança continuam a afectar a estabilidade na região.

O terrorismo foi apontado como a ameaça mais grave que requer atenção urgente de todos os Estados-Membros.

“Como todos sabemos, o terrorismo é de natureza muito cancerosa. Assim que encontra um terreno fértil, ele se espalha como um incêndio florestal. Há, portanto, uma necessidade absoluta de cortá-lo com urgência pela raiz, antes que atinja toda a região”, disse Masisi.

A este respeito, a Cimeira Extraordinária da Troika do Órgão da SADC apresentou uma série de recomendações sobre como os Estados Membros poderiam lidar com esta ameaça eminente, incluindo o compromisso regional com o Pacto de Defesa Mútua da SADC.

“Outros passos práticos e incrementais que concordámos incluem acelerar o estabelecimento do Centro Regional Contraterrorismo na SADC,” disse Masisi.

O centro regional de contraterrorismo será, entre outras coisas, responsável por detectar, investigar, identificar e combater o terrorismo e o extremismo violento em toda a região.

Outras medidas adoptadas na reunião da Troika do Órgão foram a necessidade de melhorar as estruturas nacionais de coordenação contra o terrorismo, bem como fortalecer a capacidade de resposta da cibe segurança a nível nacional e regional. □

Construção do Depósito da Força em Estado de Alerta da SADC a progredir bem

TUDO ESTÁ em curso para o Depósito Logístico Regional da Força em Estado de Alerta da SADC para iniciar as operações em 2021 e atingir as operações completas em 2023.

Isso segue o início da Fase Dois da construção do depósito de logística.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax disse numa visita de familiarização do depósito pelo Presidente do Comité Ministerial da SADC do Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança, Thomas Mmusi, realizada a 21 de Outubro, que a Fase Dois envolverá grandes obras de construção, a concepção e construção de todos os edifícios e infraestruturas de apoio.

Mmusi, que é o Ministro da Defesa, Justiça e Segurança no Botswana, onde o depósito está localizado, prometeu total empenho e dedicação do Botswana para garantir o sucesso da construção do depósito de logística.

Uma vez concluído, o depósito que está localizado na aldeia Rasesa, perto de Mochudi, Botswana irá fornecer armazenamento, inspeção e manutenção de equipamentos e materiais para todos os componentes da Força em Estado de Alerta da SADC.

O depósito faz parte da Força em Estado de Alerta da SADC para apoiar as operações de paz regionais ao abrigo do Quadro de Políticas da Força de Prontidão da União Africana.

A Força em Estado de Alerta da SADC foi oficialmente lançada na 27ª Cimeira da SADC realizada em Lusaka, Zâmbia, em Agosto de 2007, enquanto a decisão de estabelecer um Depósito Logístico Regional da SADC foi proposta pelos Chefes de Defesa da SADC em 2006.

Os Estados Membros da SADC demonstraram compromisso político para garantir a conclusão do depósito com uma contribuição de um total de 10 milhões de dólares norte-americanos como capital inicial, enquanto a União Africana também prometeu ajudar a SADC a obter os fundos necessários para a construção do depósito. O orçamento total estimado para o RLD é de 45 milhões de dólares norte-americanos. □

Magufuli promete servir a todos os tanzanianos

O PRESIDENTE John Magufuli comprometeu-se a servir a todos os tanzanianos, independentemente das suas crenças étnicas, religiosas ou políticas, ao embarcar em outra jornada de cinco anos para melhorar ainda mais os meios de subsistência no país.

Falando na capital, Dodoma, após fazer o juramento de posse para um segundo e último mandato de cinco anos, a 5 de Novembro, ele pediu aos seus compatriotas que deixassem de lado suas diferenças e trabalhassem para eliminar a pobreza e a corrupção na República Unida da Tanzânia.

“As eleições acabaram. Vamos agora dar as mãos na conclusão de projectos emblemáticos e no lançamento de novos desafios, acelerando a luta contra a corrupção e o desvio de fundos públicos, combatendo a pobreza e criando empregos”, disse Magufuli.

Ele também se comprometeu a proteger os recursos naturais do país, incluindo minerais, recursos marinhos, florestas e vida selvagem para o benefício dos tanzanianos.

O Chefe de Justiça Ibrahim Juma prestou juramento ao presidente e Samia Suluhu Hassan como vice-presidente no Estádio Jamhuri, em Dodoma, numa cerimónia com a presença de líderes e representantes de vários países e organizações internacionais.

Magufuli venceu de forma retumbante as eleições presidenciais de 2020 na Tanzânia a 28 de Outubro, que também escolheu os membros do Parlamento e conselheiros distritais.

De acordo com os resultados finais para a eleição presidencial anunciados pela Comissão Eleitoral Nacional a 30 de Outubro, Magufuli obteve 84,4% dos votos válidos contra 13% de seu principal rival, Tundu Lissu, do principal

partido da oposição pela Democracia e Progresso, comumente conhecido como partido Chadema. Quinze candidatos disputaram a eleição presidencial.

Magufuli venceu com 58 por cento dos votos durante sua primeira eleição presidencial em 2015, mas ele tem sido muito activo na melhoria da infraestrutura e da economia, e o seu índice de popularidade é alto.

Lissu rejeitou o resultado da eleição presidencial, alegando fraude eleitoral, alegando que as urnas foram adulteradas e que os seus representantes de partido foram impedidos de entrar nas secções eleitorais no dia da eleição para observar o processo.

O presidente da NEC, Semistocles Kaijage, rejeitou as alegações da oposição, dizendo que as alegações de boletins de voto falsos eram infundadas.

Além de participar nas eleições na Tanzânia, os eleitores nas ilhas semiautónomas de Zanzibar também elegeram o seu próprio Presidente a 28 de Outubro, com o candidato do CCM, Hussein Mwinyi,

emergindo vitorioso após obter 76 por cento dos votos.

O Seu principal rival, Maalim Seif Sharif, da ACT-Wazalendo, obteve 19 por cento. A participação eleitoral foi de 50,7 por cento dos mais de 29 milhões de eleitores registrados.

O CCM também obteve uma vitória esmagadora nas eleições parlamentares realizadas no mesmo dia.

A Assembleia Nacional da Tanzânia, a Bunge, tem 393 membros, dos quais 264 são eleitos em constituintes de um único assento e 118 são eleitos indiretamente, incluindo 113 mulheres eleitas por partidos políticos proporcionalmente à sua participação no voto eleitoral, e cinco membros de Zanzibar, duas das quais devem ser mulheres.

Dez membros são indicados pelo Presidente do Sindicato, dos quais cinco devem ser mulheres, e um lugar é reservado ao Procurador-Geral da República. O Presidente da Câmara pode ser designado fora do Parlamento e torna-se Deputado ao Parlamento em

virtude do exercício do cargo de Presidente.

Na Assembleia Nacional cessante, 248 assentos eram ocupados por homens e 145 assentos por mulheres, numa proporção de 36,9 por cento de mulheres.

A SADC felicitou o povo da Tanzânia por demonstrar o seu compromisso com a democracia, exercendo o seu direito de voto de uma forma calma e tranquila. “Em particular, a SADC felicita todos os partidos políticos / candidatos e encoraja-os a consolidar os ganhos obtidos no espaço democrático desde o advento das eleições multipartidárias no país”, disse o Presidente Mokgweetsi Masisi do Botswana, que é o aCtual Presidente do Órgão da SADC de Cooperação em Política, Defesa e Segurança.

Devido aos desafios causados pela pandemia da COVID-19, a SADC foi incapaz de enviar fisicamente a sua missão de observação eleitoral para a Tanzânia e, em vez disso, consultou as partes interessadas eleitorais virtualmente. □



Líder da oposição vence votação presidencial das Seychelles

O POVO das Seychelles realizou eleições presidenciais pacíficas nos dias 22-24 de Outubro, que permitiram o antigo Padre, Wavel Ramkalawan, tornar-se no primeiro candidato da oposição a ganhar o mandato para ocupar a Casa do Estado desde a independência da Grã-Bretanha, há mais de quatro décadas.

De acordo com os resultados divulgados pela Comissão Eleitoral das Seychelles a 25 de Outubro, Ramkalawan evitou uma segunda volta depois de obter 54,9 por cento dos votos expressos contra 43,5 por cento para o titular Danny Faure,

do recentemente renomeado Partido Unido das Seychelles, que estava no poder desde 1977.

Um terceiro candidato presidencial, Alain St Ange, do Partido Seychelles Unidas, conseguiu apenas 1,58% dos votos expressos.

Foi a sexta vez que o novo presidente disputou a presidência das Seychelles desde 1998.

Ramkalawan já havia tentado ganhar o direito de ocupar a Casa do Estado nas eleições realizadas em 1998, 2001, 2006, 2011 e 2015.

O ex-líder da oposição, que disputou a eleição presidencial de 2020 sob o título de Linyon

Demokratik Seselwa ou Aliança

Democrática das Seychelles (SDA), torna-se o quinto presidente das Seychelles.

Nas eleições parlamentares paralelas, também realizadas de 22 a 24 de Outubro de 2020, o SDA obteve a vitória depois de obter 54,8 por cento dos votos contra 42,4 por cento do ex-governador das Seychelles Unidas.

A Assembleia Nacional nas Seychelles é composta por 25 assentos eleitos diretamente e oito assentos de representação proporcional. □



ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC HOJE Vol. 23 No 1 DEZEMBRO 2020

ÁFRICA AUSTRAL HOJE

produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

EDITOR

Munetsi Madakufamba

TRADUTOR

Bonifácio António

COMITÉ EDITORIAL

Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Eglino Tauya, Admire Ndhlovu, Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipi, Kumbirai Nhongo, Maidei Musimwa, Tariro Mutwira, Tanaka Chitsa, Monica Mutero, Raymond Ndhlovu, Thenjiwe Ngwenya, Eunice Kadiki

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2020

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sadc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO
Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi

FOTOS E ILUSTRAÇÕES

P1 Pan African Visions, sadc.int, autonomousvehicletech.com;
P2 Botswana Daily News, sadc.int; P4 sadc.int; P5 twitter.com/au.int, [girlsnotbrides.com](https://twitter.com/girlsnotbrides.com),
nyasatimes.com; P6 The Patriot, Angop; P7 The Guardian; P8 twitter.com/sadc.int;
P9 ZimFact, tralac.org, Masterfile (Royalty-Free Div), allafrica.com;
P10 news.yafoo.com, andrewgriffintl.com; P11 allafrica.com;
P12 The Herald, zambianews365.com; P13 commons.wikimedia.org;
P14 telegraph.co.uk, worldschildrensprize.org; P16 SARDC

Subscreva Hoje

ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao
sadctoday@sadc.net

Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral

Julius K. Nyerere House, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe
Tel +263 242 791 141

www.sadc.net
Conhecimento para o Desenvolvimento

[sadc.net](https://www.facebook.com/sadc.net) [@sadc.net](https://twitter.com/sadc.net)



Este documento foi produzido no contexto de um projeto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / o Desenvolvimento Austríaco Cooperação. A responsabilidade do conteúdo desta publicação reside inteiramente no autor; as informações e opiniões expressas não refletem a opinião oficial da Agência austríaca de desenvolvimento / Cooperação austríaca para o desenvolvimento.



Dezembro 2020 – Fevereiro 2021

Dezembro

25 Nov-10 Dez,
Global

116 Dias de activismo contra a violência de género

A campanha anual mundial de oposição à violência contra as mulheres e crianças visa aumentar a consciencialização sobre o impacto negativo que a violência e o abuso têm sobre as mulheres e crianças e livrar a sociedade do abuso de forma permanente.

1, Global

Dia Mundial contra o HIV/SIDA

A comemoração do Dia Mundial de combate ao HIV/SIDA é uma oportunidade de reconhecer o papel essencial que as comunidades têm desempenhado e continuam a desempenhar na resposta ao SIDA a níveis internacional, nacional e local.

8-10, Virtual

Conferência Económica Virtual Africana

Com o tema "África além da COVID-19: Acelerando para o Desenvolvimento Inclusivo Sustentável", a conferência oferece uma oportunidade para pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais de desenvolvimento debater e construir conhecimento sobre soluções para a integração continental.

14, Moçambique

Cimeira Extraordinária da Troika do Órgão da SADC

A Troika do Órgão da SADC para a Cooperação em Política, Defesa e Segurança reúne-se na capital moçambicana, Maputo, para discutir a situação da segurança no norte do país. A reunião seguiu-se a outra realizada no Botswana, realizada em Novembro.

Janeiro 2021

11-15, Etiópia

34ª Sessão Ordinária da Assembleia da UA

Chefes de Estado e de Governo africanos reúnem-se para a 34ª Assembleia da União Africana, que será precedida de reuniões ministeriais e técnicas. A UA declarou 2021 como o "Ano das Artes, da Cultura e do Património".

Fevereiro

2, Global

Dia Mundial das Zonas Húmidas

O Dia Mundial das Zonas Húmidas foi celebrado pela primeira vez em 1997. Desde então, agências governamentais, organizações não governamentais e grupos comunitários celebraram o Dia Mundial das Zonas Húmidas realizando acções para aumentar a conscientização pública sobre os valores e benefícios das zonas húmidas e promover a conservação e o uso racional das zonas úmidas.

Uma vida de serviço e dedicação - B.W. Mkapa



O 59º aniversário da independência nacional da República Unida da Tanzânia, então conhecida como Tanganica a 9 de Dezembro, ocorre após a triste perda do ex-presidente Benjamin William Mkapa, que morreu a 23 de Julho de 2020, em Dar es Salaam, aos 81 anos.

Falando em um discurso nacional para o funeral, o presidente Magufuli descreveu a morte de Mkapa como uma perda não apenas para sua família, mas para a África e o mundo inteiro. Ele observou que, "Mkapa era um cidadão global. Ele era um líder dinâmico, um diplomata experiente, um mediador e um pacificador."

Nascido em Novembro de 1938 em Lupaso, uma vila na região de Mtwara perto da fronteira entre a Tanzânia e Moçambique, o Presidente Mkapa desempenhou um papel importante no desenvolvimento da Tanzânia pós-colonial e de toda a África.

Após a obtenção da independência nacional no seu país sob a liderança de Julius Kambarage Nyerere em 1961, Benjamin Mkapa serviu em várias nomeações que fortaleceram o seu aprendizado e orientação de Mwalimu Nyerere.

Nos seus primeiros anos, Mkapa ingressou no Ministério das Relações Exteriores como oficial subalterno, tornou-se editor-chefe dos jornais do partido em inglês e kiswahili e, em seguida, editor-chefe do jornal nacional.

De 1974 a 1976, foi nomeado Secretário de Imprensa do Presidente durante um período estratégico de independência na África Austral, particularmente em Moçambique e Angola, e na negociação pela independência do Zimbabwe e Namíbia, e no fim do apartheid na Namíbia e na África do Sul.

Em 1977, foi Ministro dos Negócios Estrangeiros durante três anos antes de ser nomeado Ministro da Informação e Cultura, ministério que chefiou de 1980 a 1982.

Mkapa então ocupou vários cargos até o ano de 1992, quando foi nomeado Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, cargo que ocupou até 1995, quando se candidatou à presidência e venceu com 62 por cento do voto popular, que aumentou para quase 72 por cento no seu segundo mandato em 2000.

O presidente Mkapa foi essencialmente o terceiro presidente do país após a independência em 1961, mas foi o primeiro presidente eleito sob o sistema multipartidário, estabelecido em 1992.

Durante o seu reinado como presidente de 1995 a 2005, ele priorizou o desenvolvimento económico, estabilizando o ambiente macroeconómico e a taxa de câmbio, ampliando o espaço para investimentos locais e estrangeiros, dando o exemplo de libertação económica que resultou na declaração da Tanzânia de "país de baixa a média renda" em Junho de 2020.

O Presidente Mkapa acreditava na unidade africana, na remoção das fronteiras coloniais e na integração regional através da Comunidade dos Estados da África Oriental e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Falando durante a palestra pública anual da SADC de 2019, ele disse "A nossa solidariedade durante a libertação política pode servir como uma forte âncora de transformação económica.

A SADC tem muitos sucessos dos quais se pode orgulhar. Não devemos nos esquivar de celebrar as nossas conquistas colectivas inspiradas na nossa história comum."

Os seus esforços no fortalecimento da agenda de integração regional, consolidando a paz e a unidade destacam sua dedicação à promoção do legado de Mwalimu Nyerere.

Mwalimu Nyerere conduziu o seu país à independência a 9 de Dezembro de 1961 e se tornou o primeiro Primeiro-Ministro. Um ano depois, o país, então denominado Tanganica, tornou-se uma República com Nyerere como Presidente.

No seu discurso de independência nacional em 1961, Mwalimu disse: "Este é o dia pelo qual esperamos por tanto tempo, o dia em que todo Tanganyika pode dizer 'Eu sou um cidadão de um estado independente e soberano'".

Ele acreditava que a independência do seu país não estaria completa sem a de toda a região e apoiou isso.

A independência de Tanganica, portanto, tornou-se uma inspiração para outros países africanos, e Dar es Salaam era o lugar para onde os jovens dos movimentos de libertação nacional queriam ir ... ao norte para Dar es Salaam "o refúgio da paz", o lugar da liberdade e unidade - uhuru na umoja na linguagem lírica de KiSwahili, ela própria uma linguagem de unidade que cresceu a partir das raízes de várias outras línguas.

O legado de Mwalimu Nyerere e do seu aluno, Benjamin Mkapa, contará para nos dar ecos de unidade africana, paz e solidariedade regional. □



Zimbabwe celebra o Dia da Unidade Nacional

O DIA 22 DE DEZEMBRO é uma data importante na história do Zimbabwe, marcada como o Dia da Unidade Nacional e é feriado.

O dia comemora a assinatura de um Acordo de Unidade neste dia em 1987 por duas partes de libertação, a Frente Patriótica da União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU PF) e a Frente Patriótica da União do Povo Africano do Zimbabwe (PF ZAPU) representada pelo então Primeiro Ministro e o Primeiro Secretário da ZANU, Robert Mugabe e o Presidente da ZAPU, Joshua Nkomo.

A assinatura histórica deste Acordo de Unidade lançou uma base sólida e duradoura para a unidade nacional, uma base para a estabilidade, paz e desenvolvimento nacional.

Após a cerimónia de assinatura em 1987, Mugabe disse: "Hoje é um grande dia. É ótimo porque nos unimos no corpo, mente e espírito das nossas duas partes."

Nkomo acrescentou que o acordo foi "o início da unidade, pois a unidade não é apenas a assinatura de documentos, a unidade é o que se segue".

FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Dezembro de 2020 – Fevereiro de 2021

8 Dezembro	Festa da Imaculada da Conceição	Seychelles
9 Dezembro	Dia da Independência	Tanzânia
10 Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos	Namíbia
	Dia da Reconciliação	África do Sul
22 Dezembro	Dia da Unidade Nacional	Zimbabwe
25 Dezembro	Dia do Natal	Todos os Países da SADC, excepto Malawi e Zâmbia
	Dia da Família	Angola, Moçambique
26 Dezembro	Dia do Boxe	Botswana, Lesotho, Eswatini, Tanzânia, Zimbabwe
	Dia da Família	Namíbia
	Dia da Boa Vontade	África do Sul
1 de Janeiro	Dia do Ano Novo	SADC
2 de Janeiro	Feriado do Ano Novo	Maurícias, Seychelles
	Dia do Incwala	Eswatini
4 de Janeiro	Dia dos Mártires	RDC
12 de Janeiro	Dia da Revolução de Zanzibar	Tanzânia
15 de Janeiro	Dia de John Chilembwe	Malawi
16 de Janeiro	Dia dos Heróis (Laurent Kabila)	RDC
17 de Janeiro	Dia dos Heróis (Patrice Lumumba)	RDC
28 de Janeiro	Thaipoozam Cavadee	Maurícias
1 de Fevereiro	Abolição da Escravatura	Maurícias
3 de Fevereiro	Dia dos Heróis	Moçambique
4 de Fevereiro	Dia Nacional da Luta Armada	Angola
12 de Fevereiro	Festival da Primavera Chinesa	Maurícias
21 de Fevereiro	Dia Nacional da Juventude	Zimbabwe
22 de Fevereiro	Feriado Público	Zimbabwe